



---

**RELEASE**  
**DE RESULTADOS**  
**1T22**

---

# CBAV

## B3 LISTED NM

**São Paulo, 09 de maio de 2022**– A Companhia Brasileira de Alumínio, “CBA” ou “Companhia” (B3: CBAV3) divulga seus resultados do primeiro trimestre de 2022 (1T22). As demonstrações financeiras consolidadas da Companhia são apresentadas em reais (R\$), de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS (*International Financial Reporting Standards*) – e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

### Destaques 1T22

- ☞ **Preço médio do alumínio na LME** (*London Metal Exchange*) de US\$3.280/tonelada (+56% vs. 1T21)
- ☞ **Receita líquida** de R\$2,3 bilhões (+28% vs. 1T21)
- ☞ **Receita líquida do negócio de alumínio** de R\$2,2 bilhões (+32% vs. 1T21)
- ☞ **Lucro líquido** de R\$426 milhões (vs. prejuízo de R\$133 milhões no 1T21)
- ☞ **EBITDA ajustado** de R\$552 milhões (+53% vs. 1T21)
- ☞ **Margem EBITDA ajustada** de 24% (+4 p.p. vs. 1T21)
- ☞ **Alavancagem** de 0,67x (1,08x no 4T21)

### Câmbio e LME

	mar/21	jun/21	set/21	dez/21	mar/22
USD/BRL final	5,70	5,00	5,44	5,58	4,74
LME USD final	2.213	2.523	2.851	2.806	3.503

	1T21	2T21	3T21	4T21	1T22
USD/BRL médio	5,48	5,29	5,23	5,59	5,23
LME USD médio	2.096	2.400	2.648	2.762	3.280

# SUMÁRIO EXECUTIVO

O ano de 2022 começou com expectativas positivas para a indústria do alumínio, quando o preço do metal chegou a atingir seu recorde histórico de US\$3.985/t, pela perspectiva de que o mercado, já apertado, poderia sofrer ainda mais impactos em função do conflito entre Rússia e Ucrânia. A média do preço do alumínio no 1T22 foi de US\$3.280/t, um crescimento relevante de 56% em comparação com o 1T21.

O forte momento de mercado foi um impulsionador para que a CBA atingisse recorde histórico de EBITDA ajustado de R\$552 milhões, em decorrência de preços e prêmios mais altos no trimestre.

Por outro lado, custos mais altos de insumos seguiram pressionando o resultado, em função de um mercado global mais volátil e com cadeias de suprimentos sob pressão. Segundo a consultoria CRU, o custo médio da indústria (*CRU Business Cost*) aumentou 10% em relação ao trimestre anterior, puxado principalmente pelos custos de energia e produtos de carbono. Vale destacar que as pressões exógenas de custos são menores para produtores integrados como a CBA, que possuem menor exposição às variações dos preços de matérias-primas no mercado internacional.

Em janeiro tivemos a conclusão da aquisição de 80% do capital social da Alux do Brasil. Esta aquisição complementa o portfólio da CBA com uma capacidade de 46 mil toneladas de alumínio reciclado por ano, a partir de fevereiro de 2022, reforçando o posicionamento da CBA no mercado de reciclagem e a produção de alumínio com uma pegada de carbono cada vez menor.

No 1T22, confirmando a posição da Companhia no primeiro quartil da curva de emissões e sua produção de alumínio de baixa pegada de carbono, a CBA concluiu a auditoria do Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) com base na metodologia do *GHG Protocol*, com resultado de 2,56t CO<sub>2</sub>e/t de alumínio líquido (escopo 1 e 2) em 2021, vs. 2,66t CO<sub>2</sub>e/t em 2020, 5 vezes menor que a média mundial, cujo valor é de 12,4t CO<sub>2</sub>e/t de alumínio líquido segundo o *International Aluminium Institute (IAI)*.

Ainda no 1T22, a Companhia anunciou a possibilidade de oferta secundária de ações, que foi lançada como oferta restrita no dia 03 de abril e precificada no dia 06 de abril, com o preço de R\$19,00 por ação, totalizando o valor da oferta de R\$904,4 milhões, mediante a alienação de 47.600.000 ações.

A venda de ações pela controladora Votorantim S.A. tem o objetivo de melhorar a liquidez da CBA, que passa a ter um *free-float* de 32,1%, enquanto a controladora detém, direta e indiretamente, 67,9% das ações.



## Performance nos Mercados de Atuação

### Alumínio | Visão geral do Mercado Global

O 1T22 foi marcado pelo conflito entre Rússia e Ucrânia, sendo esse o principal impacto para o mercado de alumínio no período. Inicialmente, os preços reagiram pela perspectiva de que o mercado, já apertado, poderia sofrer ainda mais impactos. O anúncio do fechamento de uma operação de alumina na Ucrânia e a sanção imposta pela Austrália cortando a exportação da matéria-prima para a Rússia efetivaram essa preocupação. Por outro lado, no final de março, o governo chinês voltou a decretar *lockdown* em algumas regiões do país para a contenção da disseminação da COVID-19, o que contrabalanceou o desabastecimento do mercado, já que essa medida pode impactar o crescimento econômico e desempenho das indústrias no país.

Segundo a consultoria CRU, a demanda de alumínio primário global aumentou em 2,5% no 1T22, comparado ao mesmo período do ano anterior. No entanto, quando comparado com o 4T21, houve uma retração de 3,2%, principalmente por conta do ano novo chinês, em fevereiro, reduzindo a atividade industrial, e também a inflação global em patamares altos, que fez com que os governos centrais aumentassem as taxas de juros.

Com o arrefecimento da crise energética na China, os *smelters* chineses gradualmente voltaram a operar. No 1T22, a produção na China cresceu 0,8% em relação ao 4T21. No entanto, no resto do mundo, os fechamentos de *smelters* devido aos altos custos de energia, principalmente na Europa, fizeram com que a produção no trimestre retraísse - 2,1% *versus* o 4T21. Com isso, a oferta de alumínio global manteve-se relativamente estável, com variação de -0,46% em relação ao 4T21 e 0,33% *versus* o 1T21.

No primeiro trimestre de 2022, o mercado global apresentou mais um déficit no total de 95kt, comparado com déficit de 574kt no 4T21 e um superávit de 254 no 1T21. Com o resultado do balanço desse trimestre, o mercado de alumínio teve 6 dos últimos 7 trimestres em déficit, evidenciando o desabastecimento de metal. Os estoques fecharam o 1T22 com 50 dias de consumo, seguindo em patamares historicamente baixos.

O mercado físico mais apertado, problemas logísticos e preocupações com a guerra alavancaram os prêmios regionais. Nos Estados Unidos, o prêmio *Midwest Duty Unpaid* valorizou-se em 189%, passando de US\$151/t no 1T21 para US\$436/t no 1T22. Na Europa, o prêmio *Rotterdam Duty Unpaid* registrou alta de 196%, alcançando US\$386/t no 1T22 vs. US\$130/t no 1T21.

Nesse contexto, o preço do alumínio na LME ganhou impulso relevante durante o 1T22, atingindo seu maior valor histórico no dia 07 de março: US\$3.985/t. Com o patamar elevado, os preços na LME apresentaram uma média de US\$3.280/t no 1T22, um valor 56% maior que a média de US\$2.096/t no 1T21.



## Alumínio | Visão Geral do Mercado Brasileiro

No primeiro trimestre do ano, o mercado de alumínio no Brasil apresentou um arrefecimento na demanda, principalmente nos segmentos de construção, embalagens e bens de consumo.

Um dos indicadores relevantes do setor de construção civil, o consumo de cimento, registrou uma queda de 2% no 1T22, em relação ao 1T21, segundo dados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC). Com o fim dos programas de transferência de renda do governo, houve impacto negativo no subsegmento de autoconstrução, que responde por cerca de metade da demanda de alumínio do setor de construção.

O setor de bens de consumo, que utiliza alumínio em cadeiras de praia, guarda-sol, escadas, ar-condicionado, painéis, entre outros produtos, também começou refletir os efeitos do fim dos auxílios emergenciais, alta de juros e inflação, registrando a maior queda entre os segmentos.

Em embalagens (excluindo latas), houve redução na demanda em comparação ao 1T21, no entanto, a CBA tem conseguido se manter ou ganhar participação perante ao importado nos subsegmentos de atuação, com destaque para embalagens flexíveis.

No setor de transportes, a comparação do 1T22 com o 1T21 demonstrou que a produção de veículos leves ainda continua sofrendo com as pressões na cadeia de suprimentos, apresentando uma queda de 18,6% (Anfavea). Por outro lado, o subsegmento de implementos rodoviários, em que a CBA possui maior exposição, apresentou um leve aumento de 0,3% nas vendas (Anfir). As vendas de chassis de ônibus, que é também um mercado alvo da CBA, apresentou evolução ainda melhor, registrando um aumento de 10% nas vendas de janeiro e fevereiro de 2022 em comparação com o mesmo período do ano passado (Fabus).

Apesar do arrefecimento da demanda em alguns setores e do nível de estoque elevado ao longo da cadeia, devido ao maior volume de importações no final do ano passado, o prêmio do alumínio primário no mercado brasileiro se mostrou resiliente no 1T22. O prêmio DDP SE (Platts) fechou o trimestre com uma média de US\$405/t, uma redução de 0,6% em relação ao trimestre anterior, porém, na comparação com o 1T21, a alta é de 22%.

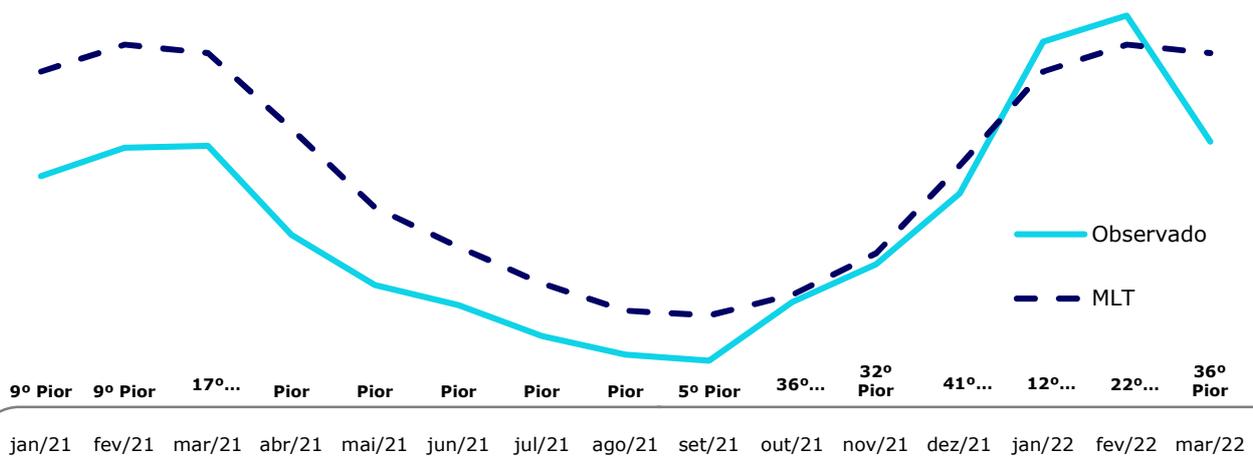
## Energia | Visão Geral do Setor Elétrico Brasileiro

Os anos de 2020 e 2021 foram marcados por uma das piores crises hídricas já enfrentadas pelo Sistema Interligado Nacional (SIN). O volume de chuvas verificado entre os meses de setembro de 2020 e dezembro 2021 foi o 3º pior do histórico de 92 anos.

Entretanto, ao final do 4T21 e ao longo do 1T22 foi possível observar o retorno das precipitações e a recuperação dos reservatórios, com destaque para as regiões Nordeste e Norte, que terminaram 2021 com volumes próximos de 50% de sua capacidade e o primeiro trimestre desse ano em quase 100% de sua máxima armazenagem. Também houve expressiva recuperação do reservatório do Sudeste/Centro-Oeste que atingiu no final de março o volume de 64% de armazenamento.

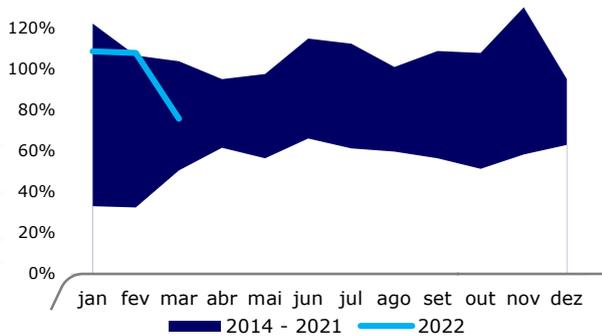
Além das aflúências acima da média histórica nos subsistemas Sudeste/Centro-Oeste, Nordeste e Norte, o despacho fora da ordem de mérito também auxiliou na recuperação dos reservatórios durante todo o 1T22. O Ministério de Minas e Energia (MME), a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) e o Operador Nacional do Sistema (ONS) decidiram em conjunto manter o despacho de usinas térmicas e condições mais restritas para o uso dos armazenamentos das usinas até pelo menos o final do período úmido, com o objetivo de elevar o nível dos reservatórios. Contudo, o despacho fora da ordem de mérito e a adoção da bandeira tarifária vermelha resultou em aumento dos encargos e da tarifa de energia, arcados pelos consumidores.

### Evolução das Aflúências no SIN em 2021 e 2022

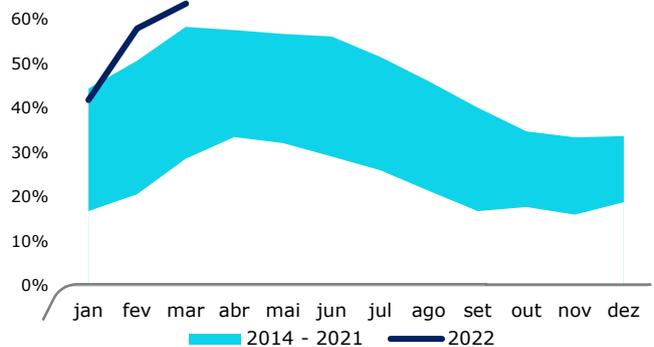


Fonte: ONS

### ENA Mensal - SE/CO(%MLT)<sup>1</sup>



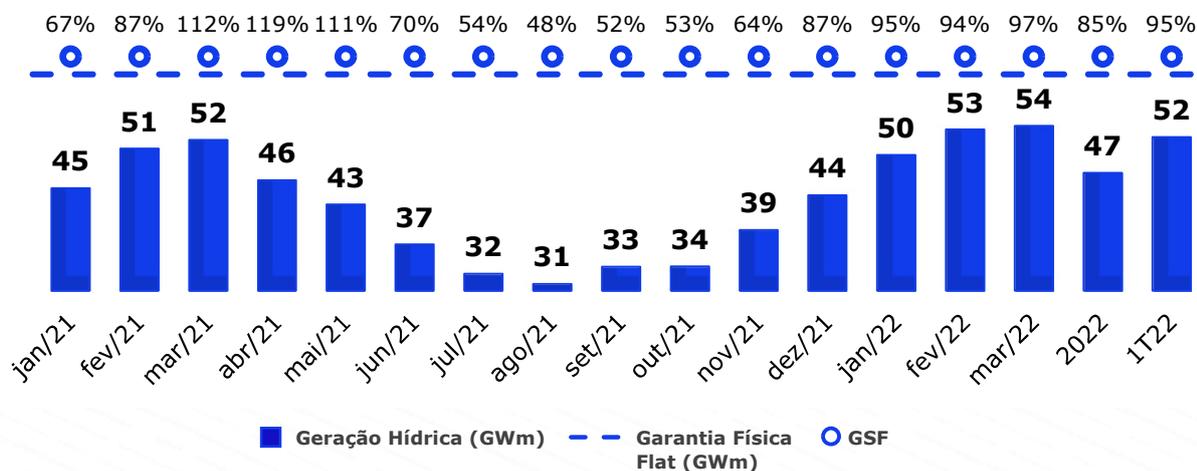
### Armazenamento de Energia - SE/CO(%)<sup>2</sup>



<sup>1</sup> ENA: Energia Natural Afluente; MLT: Média de Longo Termo (média histórica entre 1931-2020)

<sup>2</sup> Fonte: ONS

O fator de deslocamento hidrelétrico (*GSF - Generation Scaling Factor*) fechou o 1T22 em 95%. A melhora nas condições hidrológicas contribuiu para o aumento da geração hídrica, mesmo mantendo-se a estratégia de poupar reservatórios através da geração térmica fora da ordem de mérito. A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) estima um GSF médio de 77% para o 2º semestre de 2022 e de 85% para o ano.

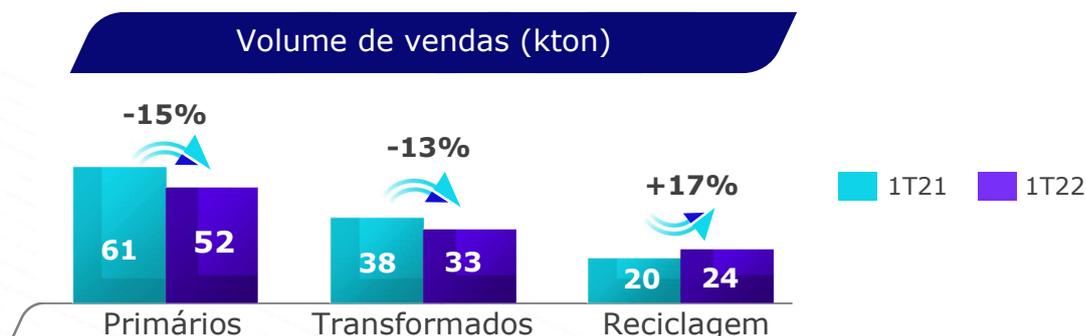


## Performance Operacional e Financeira

R\$ milhões	1T22	1T21	1T22 vs. 1T21	4T21	1T22 vs. 4T21
<b>Volume de Vendas Alumínio (mil toneladas)</b>	<b>109</b>	<b>119</b>	<b>-9%</b>	<b>122</b>	<b>-11%</b>
Primários	52	61	-15%	66	-21%
Transformados	33	38	-13%	35	-7%
Reciclagem	24	20	17%	21	14%
<b>Receita líquida</b>	<b>2.292</b>	<b>1.793</b>	<b>28%</b>	<b>2.417</b>	<b>-5%</b>
<b>Alumínio</b>	<b>2.220</b>	<b>1.679</b>	<b>32%</b>	<b>2.326</b>	<b>-5%</b>
Primários	996	793	26%	1.094	-9%
Transformados	839	640	31%	827	1%
Reciclagem	217	108	101%	142	53%
Outros	439	361	22%	647	-32%
Hedge Estratégico	(121)	(149)	-18%	(281)	-57%
Eliminações	(150)	(75)	99%	(103)	45%
<b>Energia</b>	<b>152</b>	<b>185</b>	<b>-18%</b>	<b>183</b>	<b>-17%</b>
<b>Níquel</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>-55%</b>	<b>2</b>	<b>62%</b>
<b>Eliminações</b>	<b>(84)</b>	<b>(79)</b>	<b>7%</b>	<b>(94)</b>	<b>-11%</b>
<b>Custo dos produtos vendidos</b>	<b>(1.738)</b>	<b>(1.349)</b>	<b>29%</b>	<b>(1.933)</b>	<b>-10%</b>
<b>Despesas operacionais</b>	<b>(96)</b>	<b>(77)</b>	<b>25%</b>	<b>(125)</b>	<b>-23%</b>
Com vendas	(11)	(8)	40%	(11)	0%
Gerais e administrativas	(85)	(69)	23%	(114)	-25%
<b>Outras receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(61)</b>	<b>(232)</b>	<b>-74%</b>	<b>234</b>	<b>-</b>
<b>Depreciação, amortização e exaustão</b>	<b>129</b>	<b>113</b>	<b>14%</b>	<b>120</b>	<b>7%</b>
<b>Outras adições e itens excepcionais</b>	<b>27</b>	<b>112</b>	<b>-76%</b>	<b>(212)</b>	<b>-</b>
<b>EBITDA ajustado<sup>1</sup></b>	<b>552</b>	<b>360</b>	<b>53%</b>	<b>501</b>	<b>10%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>24%</b>	<b>20%</b>	<b>4 p.p</b>	<b>21%</b>	<b>3 p.p</b>

<sup>1</sup> Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e eventos não recorrentes no resultado, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia.

## Volume de Vendas de Alumínio



O segmento de primários da CBA registrou vendas de 52 mil toneladas no 1T22, uma queda de 15% em relação ao mesmo trimestre de 2021, devido à menor demanda de tarugos e lingotes liga dos segmentos de construção civil e automotivo, respectivamente. Por outro lado, houve aumento nas vendas de vergalhões para o mercado de energia. Como forma de mitigar a queda de demanda no mercado interno, a CBA aumentou significativamente as exportações de tarugo, passando de 0,9 kt no 1T21 para 9,9 kt no 1T22.

Em relação às vendas de lingotes, o aumento foi de 7% em relação ao 1T21. Houve redução das exportações desse produto, parcialmente compensada pelo maior volume de vendas no mercado interno, beneficiando a rentabilidade, uma vez que os prêmios praticados pela CBA no mercado doméstico em 2022 estavam maiores que os prêmios nos mercados internacionais em 2021. Apesar da queda no volume total de primários no 1T22, os prêmios aumentaram em todas as linhas de produtos, com destaque para lingote P1020 e lingote liga.

As vendas do segmento de transformados totalizaram 33 mil toneladas no 1T22, uma redução de 13% em comparação ao 1T21, influenciada pelo menor volume de chapas para o mercado de bens de consumo, pela redução da venda de extrudados para o setor de transportes e menor volume de folhas para embalagens. Apesar disso, no mercado de embalagens, a CBA apresentou menor queda quando comparada ao mercado e conseguiu ganhar *market share* sobre importados, com destaque para o segmento *core* de embalagens flexíveis.

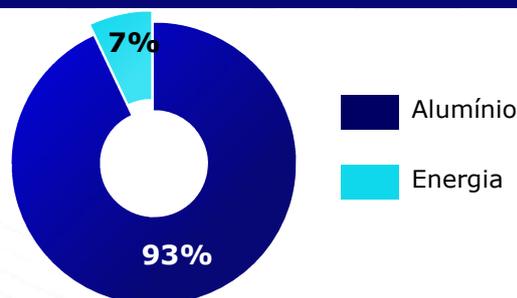
No segmento de reciclagem, foram vendidas 24 mil toneladas no 1T22, registrando um crescimento de 17% em relação ao 1T21. Mesmo com o alto nível de importações, a CBA manteve o *share* no mercado doméstico. Além disso, a partir de fevereiro, houve integração da Alux do Brasil, permitindo a entrada da Companhia em um novo mercado de ligas secundárias, que já contribuiu com volume de 5 mil toneladas nos dois meses de operação desse trimestre.

## Receita Líquida

### Receita Líquida (R\$ milhões)



### Composição da Receita Líquida 1T22



A receita líquida consolidada da CBA atingiu R\$2,3 bilhões no 1T22, com crescimento de 28% em relação ao 1T21, influenciado principalmente pelo aumento de 32% na receita do negócio de alumínio. Esse aumento é parcialmente justificado pela alta de 56% do alumínio na LME, cuja média passou de US\$2.096/t no 1T21 para US\$3.280/t no 1T22, compensando a queda de 9% no volume vendido, que atingiu 109 mil toneladas no 1T22.

Outro fator que contribuiu para o crescimento da receita foi o aumento dos prêmios praticados pela CBA em todas as linhas de produtos primários e transformados, refletindo um mercado físico apertado e a alta dos insumos e fretes. No segmento de primários, apesar da redução de 15% no volume vendido, o aumento dos prêmios foi significativo, com efeito nas receitas de vendas de tarugos e lingotes, principalmente. Com isso, houve suporte para o crescimento de 26% na receita de primários no 1T22. No segmento de transformados, os volumes reduziram 13%, mas a receita aumentou 31%, beneficiada pela alta no prêmio médio. O prêmio médio de transformados foi favorecido principalmente pelas renegociações periódicas com clientes, baseadas no preço de paridade de importação, com destaque para os produtos laminados (chapas e folhas).

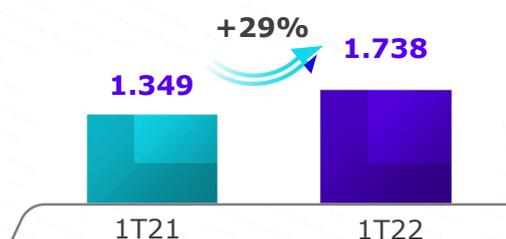
A receita líquida consolidada também foi beneficiada pelo aumento de 101% na receita do negócio de reciclagem, já considerando a integração da Alux do Brasil a partir de 1º de fevereiro de 2022, que contribuiu com R\$79 milhões para a receita de reciclagem no período. Além disso, ocorreu também um incremento de 22% na receita de outros segmentos no 1T22, comparado ao 1T21, devido principalmente ao aumento dos preços do *trading* de lingote (estratégia de compra de lingote para revenda), compensando a queda de 14% no volume de *trading*.

No negócio de alumínio, houve um efeito negativo do *hedge* estratégico no valor de R\$121 milhões no 1T22, sendo 18% menor que o impacto do mesmo período do ano anterior, que foi de R\$149 milhões. O *hedge* estratégico adotado pela CBA, que fixa por meio de contratos de derivativos o preço da commodity e a moeda estrangeira, impacta diretamente a receita. Este *hedge* estratégico deixou de ser executado pela Companhia em junho de 2021, porém existem contratos de derivativos vigentes até maio de 2022.

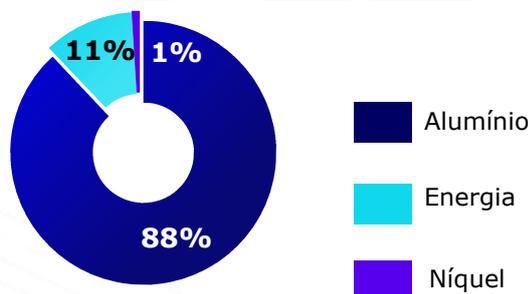
A receita líquida do negócio de energia, que compreende apenas a comercialização da energia elétrica excedente que é vendida para o mercado, teve redução de 18% no 1T22 em relação ao 1T21, em função da redução nos volumes de venda de energia no mercado *spot*, priorizando a energia para consumo.

## Custo dos Produtos Vendidos

CPV (R\$ milhões)



Composição do CPV 1T22



No 1T22, o aumento de 29% do custo dos produtos vendidos no consolidado da CBA, comparado ao 1T21, foi influenciado por um aumento de R\$220 milhões no custo do negócio de alumínio, impactado pela inflação de custos na indústria global como efeito da retomada da demanda, crise energética, stress das cadeias produtivas e aumento dos custos logísticos, além do custo dos produtos vendidos de Alux, que está atrelado à LME, que já contribui para um incremento de R\$62 milhões no CPV desde fevereiro de 2022.

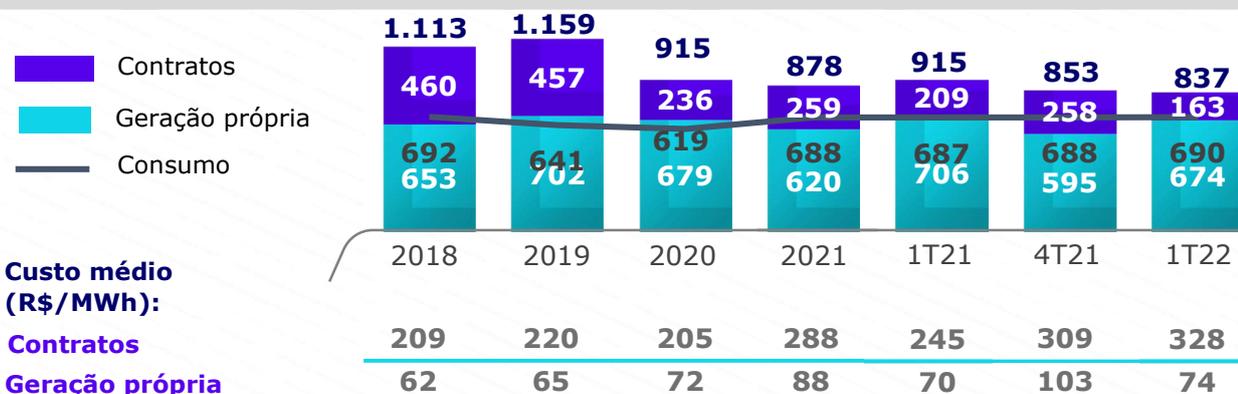
O aumento no custo médio de produção do alumínio líquido foi de 26% no 1T22 em relação ao 1T21, tendo sido influenciado pelos seguintes fatores:

- aumento do custo de produção de alumina (+30%), influenciado pelo aumento de preços de soda em 95% e de gás em 105%
- aumento do custo de produção da pasta anódica (+64%), influenciado pelo aumento dos preços de coque em 84% e piche em 21%

O custo de energia elétrica comercializada no 1T22 teve aumento de R\$185 milhões, sendo o principal fator o registro, em 2021, da repactuação do GSF, que foi um evento não recorrente com impacto positivo de R\$141 milhões no 1T21, por tratar-se de recuperação de custo incorrido em anos anteriores.

Excluindo o efeito de R\$141 milhões da repactuação do GSF no 1T21 e o aumento de R\$62 milhões pela integração de Alux no 1T22, o aumento do custo dos produtos vendidos no 1T22 vs. 1T21 é de 12%.

## Balanco Energético



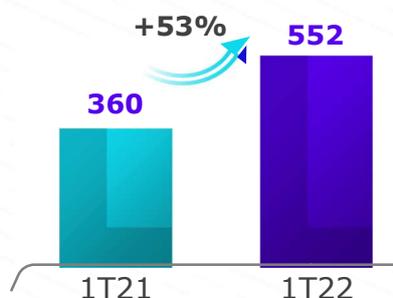
Historicamente, há um volume excedente de energia em relação ao consumo da CBA, conforme demonstrado no gráfico acima. O excedente vem reduzindo ao longo dos anos em razão do término de contratos bilaterais e do aumento no consumo.

No 1T22, foi observado um aumento de 33% no preço médio dos contratos em comparação ao mesmo período de 2021. A elevação deve-se a alta inflação utilizada na correção dos contratos de longo prazo. O custo médio da geração própria também foi impactado pela inflação, com aumento de 5%.

Quanto à energia total gerada, no 1T22 foi verificado uma redução de 10% em relação ao 1T21, pois as usinas conectadas ao SIN receberam menos energia alocada pelo MRE (Mecanismo de Realocação de Energia), comparado ao ano anterior. As usinas não conectadas apresentaram desempenho semelhante ao verificado no início de 2021.

## EBITDA

### EBITDA Ajustado (R\$ milhões)



O EBITDA ajustado consolidado atingiu recorde trimestral, com expressivo aumento de R\$192 milhões no 1T21 (vs. 1T22), impulsionado pela melhora no resultado do negócio alumínio, decorrente do aumento dos preços de venda praticados, com o aumento do preço do alumínio na LME e dos prêmios praticados pela CBA em todas as linhas de produtos primários e transformados.

Por outro lado, o SG&A teve uma variação de 25% nos períodos comparados pelo aumento do quadro de pessoal a partir do 2T21, em função do IPO e crescimento da Companhia.

Em outros resultados operacionais, a variação positiva é em função principalmente da constituição de *impairment* do ARO de Niquelândia no 1T21, que não se repetiu no 1T22.

(R\$ milhões)	1T22	1T21	1T22 vs. 1T21	4T21	1T22 vs. 4T21
<b>Lucro/Prejuízo Líquido</b>	<b>426</b>	<b>(133)</b>	<b>-</b>	<b>615</b>	<b>-31%</b>
Resultado Financeiro	(167)	245	-	129	-229%
Imposto de Renda/Contribuição Social	156	6	2329%	(122)	-
Depreciação e Amortização	129	113	14%	120	7%
<b>EBITDA (ICVM 527)</b>	<b>545</b>	<b>231</b>	<b>136%</b>	<b>742</b>	<b>-27%</b>
Equivalência Patrimonial	(19)	17	-	(29)	-34%
Contratos futuros de energia	24	(11)	-	16	52%
Ganho na venda de imobilizado	-	-	-	(29)	-
Provisão (reversão) para desvalorização de ativos ( <i>impairment</i> )	3	123	-98%	(205)	-

Lucro da exploração	-	-	-	6	-
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>552</b>	<b>360</b>	<b>53%</b>	<b>501</b>	<b>10%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada</b>	<b>24%</b>	<b>20%</b>	<b>4 p.p</b>	<b>21%</b>	<b>3 p.p</b>

<sup>1</sup> Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e eventos não recorrentes no resultado, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia.

## Resultado Financeiro

R\$ Milhões	1T22	1T21	1T22 vs. 1T21	4T21	1T22 vs. 4T21
Receita com aplicações financeira	30	5	532%	25	20%
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(44)	(47)	-7%	(43)	3%
Variação cambial	81	(89)	-	(32)	-
Resultados líquidos de hedge	198	(92)	-	(5)	-
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(98)	(21)	376%	(74)	32%
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>167</b>	<b>(245)</b>	<b>-</b>	<b>(129)</b>	<b>-</b>

Houve uma reversão no resultado financeiro líquido de R\$245 milhões negativo no 1T21 para R\$167 milhões positivo no 1T22, sendo o principal impacto o MtM dos *swaps* para proteção dos contratos de energia eólica e BNDES. Com a valorização do real frente ao dólar em 2022, o passivo dos instrumentos financeiros reduziu, gerando uma posição passiva inferior a Dez/21.

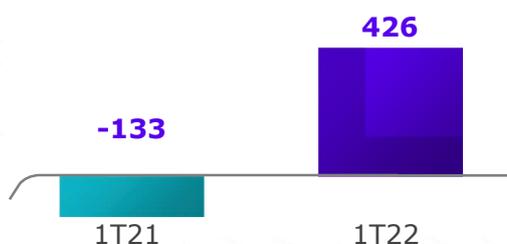
Outro impacto positivo relevante foi a variação cambial explicada pela valorização de 17% do real em 31 de março de 2022 *versus* mesmo período de 2021, afetando o saldo dos financiamentos em moeda estrangeira.

O impacto positivo em relação à receita com aplicações financeiras é devido ao maior volume de caixa em relação ao mesmo período do ano anterior, majoritariamente em função do recebimento dos recursos do IPO.

Os efeitos positivos foram parcialmente compensados pelo aumento de outras despesas, referente ao maior montante de correção monetária de UBP e atualização monetária de contingências.

## Lucro/Prejuízo líquido

Lucro/Prejuízo líquido (R\$ milhões)



R\$ milhões	1T22	1T21	1T22 vs. 1T21	4T21	1T22 vs. 4T21
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.292</b>	<b>1.793</b>	<b>28%</b>	<b>2.417</b>	<b>-5%</b>
<b>Custo dos Produtos Vendidos</b>	<b>(1.738)</b>	<b>(1.349)</b>	<b>29%</b>	<b>(1.933)</b>	<b>-10%</b>
Despesas com vendas gerais e administrativas	(96)	(77)	25%	(125)	-23%
Outros resultados operacionais	(61)	(232)	-74%	234	-
Resultados das investidas	19	(17)	-	31	-38%
Resultado financeiro líquido	167	(245)	-	(129)	-
Imposto de renda e contribuição social	(156)	(6)	2329%	121	-229%
<b>Lucro/Prejuízo líquido</b>	<b>426</b>	<b>(133)</b>	<b>-</b>	<b>615</b>	<b>-31%</b>

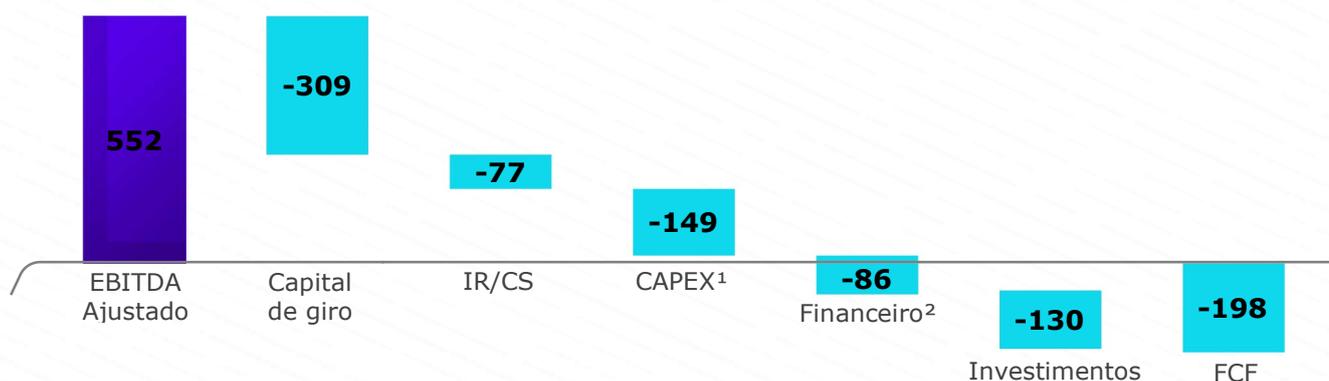
A Companhia obteve lucro líquido de R\$426 milhões no 1T22, em comparação ao prejuízo líquido de R\$133 milhões do ano anterior, resultado de cenário favorável em relação aos preços de alumínio praticados. Em contrapartida, em função do maior lucro tributável, houve um aumento de R\$150 milhões de imposto de renda e contribuição social no 1T22 vs. 1T21.

## Dividendos

A Companhia realizará o pagamento de R\$172 milhões (R\$0,29 por ação) de dividendos aos seus acionistas, referente ao lucro líquido do exercício de 2021, que engloba os dividendos obrigatórios de 25% do lucro líquido ajustado e dividendos suplementares.

O pagamento foi aprovado pela Assembleia Geral em 29 de abril de 2022, conforme estabelecido no Estatuto Social, e a data de pagamento será dia 18 maio de 2022. A posição de ações (data base) é 29 de abril e a data ex-dividendos do dia 02 de maio de 2022.

## Fluxo de Caixa Livre



<sup>1</sup> Capex regime competência

<sup>2</sup> Juros de aplicação, dívida e hedge

O valor de investimentos no Fluxo de Caixa do 1T22 refere-se ao valor pago pela aquisição da Alux no período, líquido do caixa advindo da empresa adquirida.

## Capital de Giro

No 1T22 a variação do capital de giro da Companhia foi negativa em R\$309 milhões, sendo os principais fatores:

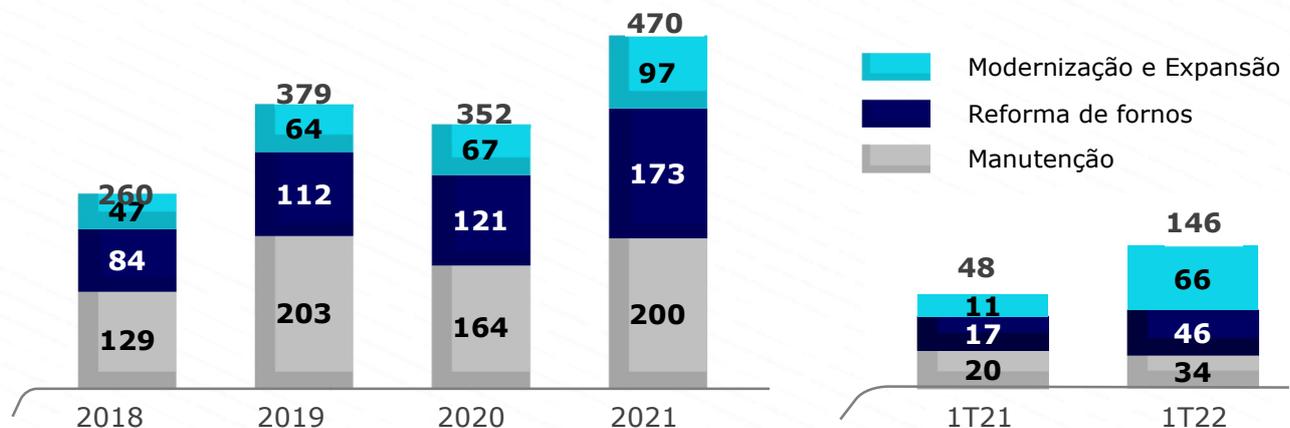
## Principais efeitos negativos:

- Redução da operação de risco sacado em R\$285 milhões, relacionado à estratégia comercial de interrupção das compras de metal importado para *trading*, pela redução da atratividade da operação com o aumento nos prêmios no mercado internacional
- Redução de fornecedores a pagar, incluindo pessoal e reversão de provisões judiciais totalizando R\$92 milhões
- Aumento de estoques de R\$24 milhões explicado principalmente pelo aumento no preço de insumos (óxido, placas/chapas, sucatas e soda), parcialmente compensado por queda no estoque de lingote importado com o *trading* de metal importado)
- Impacto negativo no fluxo de caixa direto do *hedge* estratégico de R\$174 milhões, sendo demonstrados R\$121 milhões no EBITDA e R\$53 milhões no capital de giro.

## Principais efeitos positivos:

- Redução de R\$57 milhões no contas a receber principalmente pela redução de *trading* do metal importado, que parcialmente compensou o aumento da receita no período
- Redução de R\$12 milhões do efeito líquido de tributos a recuperar e a recolher, com a maior compensação dos créditos extemporâneos de PIS/COFINS e aumento de impostos a pagar sobre a receita
- Aumento de R\$55 milhões de outros passivos líquidos, principalmente devido ao aumento de provisões operacionais e adiantamento de clientes.

## Investimentos (CAPEX)



Dos investimentos de capital (regime caixa) do 1T22, 45% refere-se a projetos de crescimento e modernização da CBA.

Estão entre os projetos e seus respectivos *status*:

- ☐ Produção adicional de alumínio primário:
  - ✓ Religamento Salas Fornos 3: antecipação para 2022, sendo que 36 das 78 cubas já estão operando, com finalização prevista para o 3T22
  - ✓ Religamento Salas Fornos 1: aprovado no Conselho de Administração em 20 de abril, com *start-up* previsto para 2025.
- ☐ Modernização da tecnologia das Salas Fornos: em fase de contratação, com *start-up* progressivo entre 2023 e 2025.

- 🔗 Projeto de disposição de resíduos a seco: em obras civis, com *start-up* previsto para 2024.
- 🔗 Produção adicional de alumínio a partir da reciclagem:
  - ✓ Aquisição do forno G da Metalex: operando em plena capacidade
  - ✓ Linha de separação e limpeza de sucata: principais equipamentos já contratados, em fase final de assinaturas
  - ✓ ReAI: aprovado para implantação, em fase inicial de contratação.

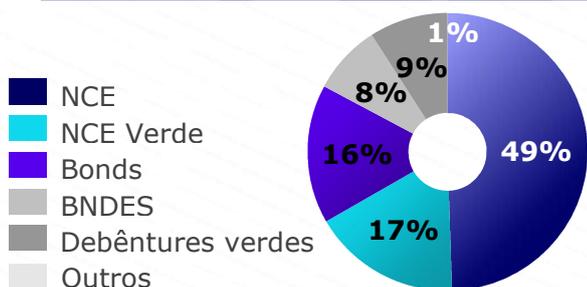
## Endividamento e Liquidez

Composição da dívida (RS Milhões)	mar/22	dez/21	mar/21
Circulante	93	69	89
Não circulante	2.637	3.037	3.117
<b>Dívida bruta</b>	<b>2.730</b>	<b>3.106</b>	<b>3.206</b>
(-) Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	1.585	1.787	854
(+) Instrumentos financeiros derivativos	-33	301	668
(+) Arrendamentos	41	45	21
<b>Dívida líquida</b>	<b>1.153</b>	<b>1.665</b>	<b>3.041</b>
<b>EBITDA Ajustado - Últimos 12 meses</b>	<b>1.729</b>	<b>1.537</b>	<b>860</b>
<b>Dívida líquida/EBITDA Ajustado</b>	<b>0,67x</b>	<b>1,08x</b>	<b>3,53x</b>
<b>Custo médio USD (%a.a.)*</b>	<b>4,87%</b>	<b>4,40%</b>	<b>4,64%</b>
<b>Prazo médio (anos)</b>	<b>4,12</b>	<b>4,03</b>	<b>4,40</b>

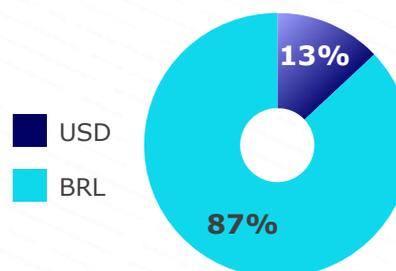
\*Considera posição após swap

A dívida da CBA é majoritariamente denominada em dólar, sendo 82% da dívida contratada em dólar e 18% em reais. Adicionalmente, foram contratados derivativos (*swaps*) que convertem a taxa flutuante em IPCA em reais para taxa fixa em dólar de certos financiamentos junto ao BNDES, que se incluídos, aumentam a representatividade da dívida dolarizada para 87%.

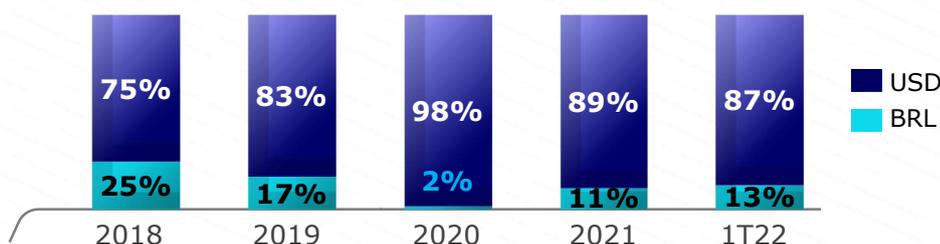
Abertura por Instrumento (%)



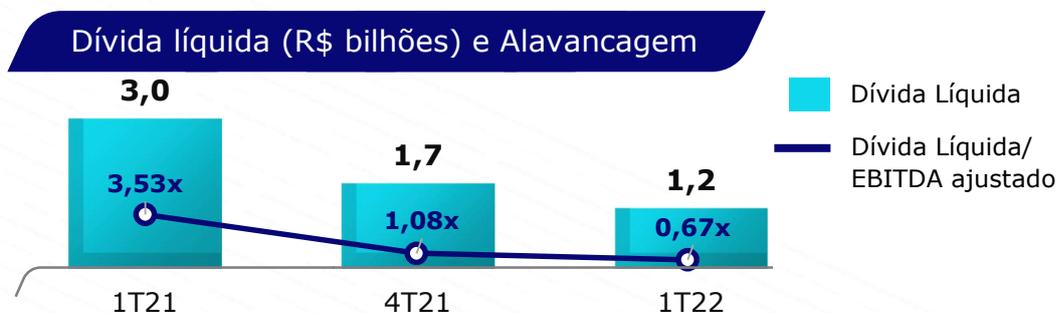
Abertura por Moeda (%)



Abertura Histórica por Moeda (%)



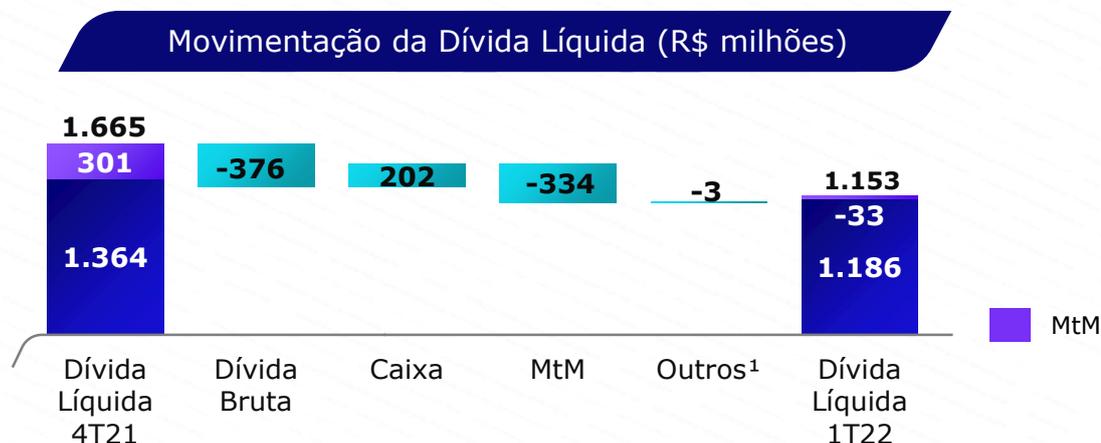
Parte das Notas de Crédito à Exportação (“NCE”), que são empréstimos dolarizados da Companhia totalizando US\$333 milhões, foram designados como *hedge accounting* visando a proteção do fluxo de caixa futuro gerado pelas receitas de alumínio que são dolarizadas. Com isso, a variação cambial dessas operações é reconhecida no patrimônio líquido. No 1T22 a variação cambial destes empréstimos foi positiva em R\$280 milhões. Ganhos ou perdas, bem como a amortização dos juros são levados ao resultado nos períodos em que se realizam as referidas vendas de alumínio.



Em março de 2022, a dívida bruta da CBA era de R\$2,7 bilhões, 12% menor quando comparada ao saldo de R\$3,1 bilhões em dezembro de 2021, principalmente em função da valorização de 15% do real frente ao dólar norte-americano (de US\$/R\$5,58 para US\$/R\$4,74 no fim do período), resultando em uma variação cambial positiva de R\$400 milhões.

As disponibilidades e aplicações financeiras atingiram R\$1,6 bilhão em março de 2022, sendo 82% denominados em reais. A CBA ainda conta com uma Linha de Crédito Rotativo disponível para saque no total de US\$100 milhões, com vencimento em 2026, fortalecendo ainda mais a sua posição de liquidez.

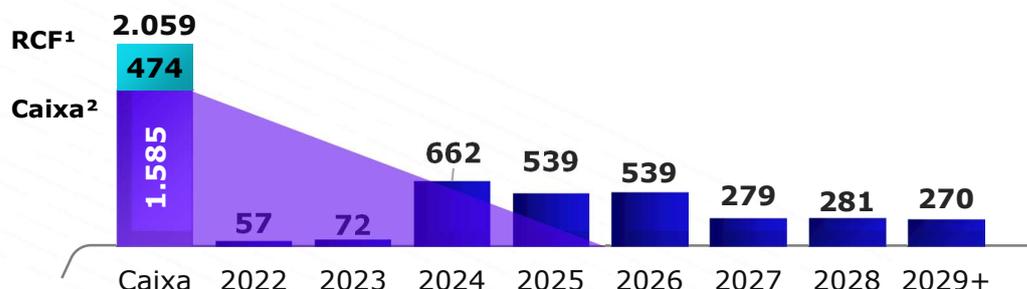
A dívida líquida totalizou R\$1,2 bilhão e a alavancagem financeira da CBA, medida pela relação dívida líquida sobre o EBITDA ajustado dos últimos doze meses reduziu de 1,08x em dezembro de 2021 para 0,67x em março de 2022. Os principais fatores que contribuíram para a melhora no índice foram: aumento de R\$192 milhões no resultado operacional dos últimos doze meses, redução do saldo bruto da dívida em R\$376 milhões e da marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos em R\$334 milhões parcialmente compensados pela redução de R\$202 milhões no caixa da Companhia. A marcação a mercado do período passou de R\$301 milhões positivos para R\$33 milhões negativos principalmente refletindo a valorização do real frente ao dólar.



<sup>1</sup> Arrendamentos

A companhia possui um perfil de endividamento alongado, sem concentração relevante de vencimentos até 2024, conforme gráfico abaixo em R\$ milhões:

### Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)



<sup>1</sup> RCF: Linha de crédito rotativo no valor de US\$100mm convertido por 4,7378 (PTAX de fechamento de 31/03/2022)

<sup>2</sup> Inclui caixa, equivalentes de caixa e investimentos financeiros em 31/03/2022

### Operações de Derivativos

A CBA possui operações de derivativos exclusivamente com finalidade de proteção. A tabela abaixo apresenta a posição dos instrumentos derivativos:

Instrumentos Derivativos	Unidade da exposição	Notional (saldo na unidade de exposição)		Valor justo (R\$ milhões)		Ajuste caixa (R\$ milhões)	
		Mar/22	Dez/21	Mar/22	Dez/21	1T22	4T21
<b>Designados em <i>hedge accounting</i></b>							
<b>Proteção do resultado operacional</b>							
Termo de alumínio	mil toneladas	21	57	(120)	(217)	(183)	(301)
Termo de dólar americano	US\$ milhões	50	120	45	3	9	5
<b>Proteção do prêmio de exportação</b>							
Collars	US\$ milhões	-	-	-	-	0,005	0,042
<b>Não designados em <i>hedge accounting</i></b>							
<b>Proteção de empréstimos e financiamentos</b>							
Termo de dólar americano	R\$ milhões	-	50	-	-	-	4
Swap IPCA e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	139	142	(28)	(68)	2	3
<b>Proteção de contratos operacionais</b>							
Swap IPCA e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	823	823	136	(19)	-	-

A Política Financeira da Companhia permite a contratação de derivativos com a finalidade não especulativa e com objetivo de reduzir o efeito da volatilidade dos preços, câmbio e taxas de mercado em seus resultados, visando a preservação do fluxo de caixa denominado em reais da Companhia. Desta forma, a CBA tem contratadas as operações de derivativos explicadas a seguir.

### Proteção do resultado operacional - *hedge* estratégico da receita

O programa de *hedge* estratégico da receita da CBA consiste na venda a termo do alumínio, negociado com base nos preços da LME em dólares por tonelada, em conjunto com a venda a termo de dólar americano. Este *hedge* parou de ser executado pela Companhia desde junho de 2021 e os contratos vigentes se encerram em maio de 2022.

A tabela a seguir apresenta os *hedges* contratados e vigentes referente ao programa em questão:

Período	Volume (ton)	Preço médio LME (R\$/ton)
mar/22	7.000	12.763,32
abr/22	7.200	13.380,80
mai/22	7.200	13.834,94

Em 31 de março de 2022, o saldo das operações de venda à termo de alumínio em dólares era de US\$50 milhões, contratadas no preço médio de R\$13.332 por tonelada, considerando os derivativos contratados referente a março de 2022, já que a liquidação financeira ocorreu apenas em abril de 2022.

O resultado dessas operações no 1T22 foi negativo em R\$174 milhões frente aos R\$295 milhões negativos no 4T21. Os ajustes negativos ocorreram em função do preço do alumínio em reais ter realizado 45% acima do preço médio contratado no 1T22 enquanto que no 4T21 foi 60% maior do que o preço contratado.

A marcação a mercado foi negativa em R\$76 milhões, dado cenário de alta da LME quando comparado ao contratado. Quando comparado a dezembro de 2021, tivemos uma redução de R\$139 milhões no MtM principalmente pelo menor volume contratado de *hedge*, dada a descontinuidade desta estratégia de *hedge*. Este valor foi reconhecido no patrimônio líquido em função da sua designação em *hedge accounting*. Ganhos ou perdas são contabilizados no resultado nos períodos em que se realizam as referidas vendas de alumínio.

### Proteção do prêmio da exportação

Compra e venda de opções, montando-se a estrutura de *Zero Cost Collar* ("ZCC") para proteger contra oscilações do câmbio sobre uma parte do prêmio das vendas no mercado externo.

O resultado destas operações no 1T22 foi positivo em R\$5mil, dado que o câmbio realizado foi inferior à opção de venda de dólar contratada a R\$5,60.

Não há mais saldo em aberto destas operações e, portanto, não teve marcação a mercado reconhecida em março de 2022.

### Proteção de empréstimos e financiamentos

Contratos de *swap* de moedas e juros para os contratos de financiamento junto ao BNDES, com o objetivo de transformar as taxas flutuantes em IPCA em reais para taxas fixas em dólares, casando parcialmente a moeda das despesas financeiras e amortização das dívidas com a da receita, reduzindo então a exposição cambial à dólares da Companhia.

Em 31 de março de 2022, o saldo atualizado das operações era de R\$139 milhões, cujos vencimentos finais serão em dezembro de 2028 e julho de 2034. O resultado destas operações no 1T22 foi positivo em R\$2 milhões *versus* R\$3,5 milhões positivo no 4T21. Apesar da valorização do real no período, a variação do IPCA foi 47% maior no 4T21 quando comparado ao 1T22, resultando em um ajuste menor no último trimestre.

Já a marcação a mercado foi negativa em R\$28 milhões. Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos no resultado financeiro do período.

### Proteção de contratos operacionais de energia

Contratos de *swap* de moedas e juros para determinados contratos de compra de energia, com o objetivo de transformar as taxas flutuantes em IPCA em reais para taxas fixas em dólares, casando a moeda destes contratos operacionais com a da receita, reduzindo então a exposição cambial à dólares da companhia.

Em 31 de março de 2022, o saldo das operações era de R\$823 milhões, com vencimento final em janeiro de 2033. Não houve ganho ou perda no período com estas operações uma vez que as amortizações ocorrem apenas a partir de 2023.

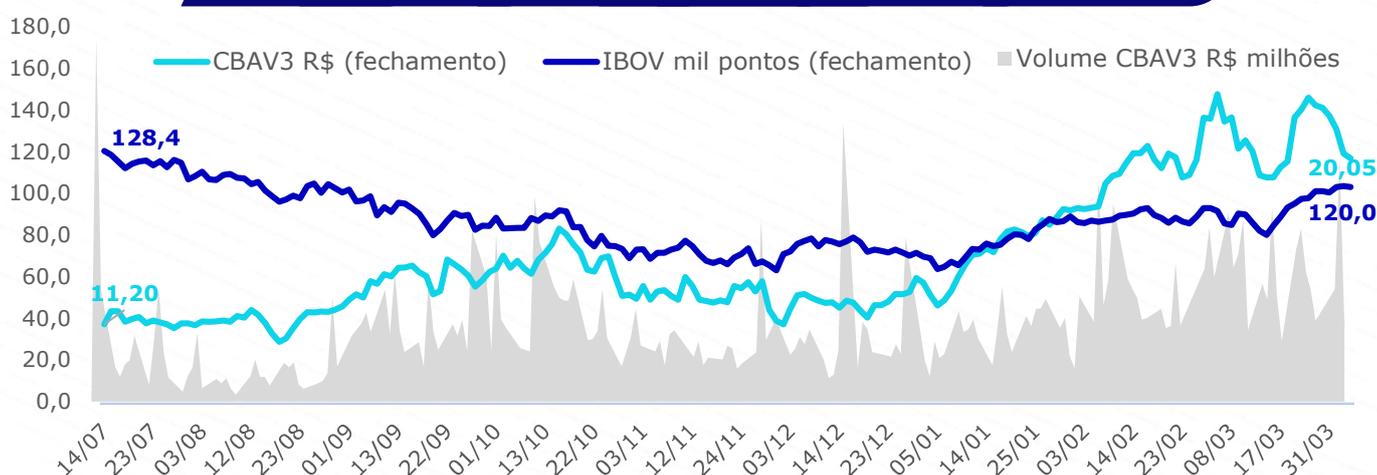
Já a marcação a mercado foi positiva em R\$136 milhões em função da valorização do real frente ao dólar norte-americano. Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos no resultado financeiro do período.

## Mercado de Capitais

### CBAV3

A CBAV3 teve sua precificação no IPO, em 14 de julho de 2021, no valor de R\$11,20 e encerrou o primeiro trimestre do ano, em 31 de março de 2022, cotada a R\$20,05, uma valorização de 79,0% comparado a uma desvalorização do Ibovespa ("IBOV") de 6,5% no mesmo período. O volume médio diário negociado (ADTV) da CBAV3 no 1T22 foi de R\$48,7 milhões.

CBAV3, volume negociado CBAV3 e IBOV desde o IPO



## Composição Acionária

Em 31 de março de 2022, o capital social da Companhia era representado por 595.833.333 ações ordinárias, das quais a controladora Votorantim S.A. detinha, direta e indiretamente, 75,9% das ações, sendo o *free float* equivalente a 24,1% das ações totais. O valor de mercado da CBA em 31 de março de 2022 era de R\$11,9 bilhões.

No 1T22 a Companhia anunciou a possibilidade de oferta secundária de ações, lançada como oferta restrita no dia 03 de abril e precificada no dia 06 de abril, a R\$19,00 por ação, totalizando o valor da oferta de R\$904,4 milhões, mediante a alienação de 47.600.000 ações.

Com a oferta a Companhia passou a ter um *free-float* de 32,1%, enquanto a controladora Votorantim S.A. detém, direta e indiretamente, 67,9% das ações.

## ESG

### Ambiental

No 1T22, a CBA concluiu a auditoria do Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) com base na metodologia do *GHG Protocol*, com resultado de 2,56t CO<sub>2</sub>e/t de alumínio líquido (escopo 1 e 2) para o ano de 2021, vs. 2,66t CO<sub>2</sub>e/t em 2020, 5x menor que a média mundial, cujo valor é de 12,4t CO<sub>2</sub>e/t de alumínio líquido segundo o *International Aluminium Institute* (IAI).

A CBA possui uma das menores emissões de CO<sub>2</sub> da indústria, estando posicionada no 1º quartil da curva de emissões, uma vez que o alumínio é produzido com fonte de energia renovável. Mesmo com as menores emissões em relação ao mercado, a Empresa busca avançar ainda mais. Desde 2019, a Companhia já obteve uma redução de 25,4% no indicador de emissões de CO<sub>2</sub>e (na média dos produtos fundidos, desde a mineração), sendo que desse total 8,4% foram em 2021, um importante avanço frente a meta de redução de 40% até 2030.

Pelo segundo ano consecutivo, a CBA foi reconhecida com uma nota de destaque entre as empresas avaliadas pelo Programa de Mudanças Climáticas do CDP, um dos principais ratings de sustentabilidade do mundo, considerado padrão ouro de relatório ambiental pelo mercado. A Companhia recebeu nota A-, que representa a categoria de liderança da iniciativa, tendo sido reconhecida como uma das empresas líderes do Programa de Mudanças Climáticas 2021, prêmio concedido pelo CDP Latin America Awards 2021.

Em relação a recursos hídricos, a CBA está trabalhando na elaboração de um roadmap para resiliência hídrica. Além disso, também está em fase FEL3 o novo projeto de Circuito Fechado. Quando ele foi criado, em 2002, o objetivo era tratar os efluentes, captar água de chuva e recircular a água apenas para fins industriais. Agora, a meta é reaproveitá-la em outros processos que ainda demandam água nova potável. Também foi iniciado um trabalho conceitual com o objetivo de reavaliar esse sistema de circuito de água para propor melhorias a fim de aumentar o seu potencial de recirculação. O indicador de consumo de água nova, no 1T22, foi de 6,32 m<sup>3</sup>/t, redução de 7% em relação ao 4T21.

## Social

Em linha com o compromisso de diversidade e inclusão, a Companhia realizou o processo para seleção dos novos representantes dos chamados Grupos de Afinidade – divididos em Equidade de Gênero, Equidade Racial, LGBTQIA+ e Pessoa com Deficiência. A inscrição foi aberta a todos os empregados e empregadas. Estes grupos fazem reuniões mensais para discutir como evoluir cada vez mais nessas questões e as ações táticas são determinadas em conjunto com o Comitê de Diversidade.

Em relação aos indicadores, no 1T22, a CBA atingiu 15,3% de mulheres no quadro total da Companhia, *versus* 14,3% do trimestre anterior. Na liderança, este valor é de 19%, frente a 17% em 2021.

Em segurança, a taxa de frequência de acidentes ao final do 1T22 foi de 1,87 (base 1.000.000 horas-homem trabalhadas), aumento de 11% em relação ao trimestre anterior.

Em relação aos projetos sociais, a CBA possui 51 iniciativas planejadas para implementação em 2022 e estão em fase de pactuação com parceiros públicos ou contratação de fornecedores. Estão mantidos os eixos de atuação em educação, apoio ao poder público e dinamismo econômico, além de projetos ligados ao core business, como o estudos voltados para embalagens multicamadas e sucata pós consumo.

## Governança

A CBA avançou com o processo de homologação de fornecedores críticos considerando aspectos ambientais, sociais e de governança do programa Suprimentos Sustentável. Até o 1T22, 96% deles passaram por este novo processo alinhado aos critérios estabelecidos com base na Política de Suprimentos Sustentável.

Em relação ao Programa de ESG Ownership, no 1T22, a CBA definiu as metas corporativas ESG atreladas a remuneração variável para os membros elegíveis. As metas são divididas por temas de acordo com as áreas que possuem atuação nele, e a alta administração tem como meta a média de todos os resultados consolidados. Para as metas específicas, foi realizado um Workshop de compartilhamento de metas, no qual os líderes de cada área avaliam as metas que são possíveis de serem compartilhadas entre diferentes áreas da Companhia.

Ainda neste programa, em março de 2022, a CBA concluiu a fase de auditoria interna para as recertificações ASI e ISO 14000. A partir deste ano, as auditorias serão integradas entre todas as unidades da Companhia.

## Inovação e Tecnologia

No 1T22, A CBA contava com um cenário de 69 projetos ativos no pipeline de inovação e desenvolvimento de produtos, avançando de fase em 24 projetos e 13 novos projetos foram inseridos dentro do ciclo, além dos 21 que estão em fase de faturamento. A CBA utiliza a metodologia ágil e *design thinking*, além de comitês e *squads* como processo para alavancar as oportunidades de inovação junto aos clientes atuais e novos parceiros.

O 1T22 foi um marco importante para o fortalecimento da estratégia da CBA no mercado de construção civil, com o lançamento da linha Primora de esquadrias de alumínio, indicadas para janelas, portas e fachadas, com foco em projetos de médio e alto padrão.

O objetivo visa ampliar a participação da Companhia no mercado de construção civil, oferecendo sistemas de esquadrias para construtoras e incorporadoras, de acordo com as necessidades específicas de cada cliente. A partir de uma parceria com a Roto & Fermax, empresa alemã de componentes para portas e janelas, a CBA inseriu no mercado brasileiro soluções completas para o segmento. A nova linha é resultado de dois anos de pesquisa e desenvolvimento, liderada por um grupo de trabalho multidisciplinar e *experts* do mercado. A CBA também investiu na aquisição de novas ferramentas para concepção do *design* dos sistemas, além de uma extensa campanha de *marketing* para o lançamento da nova marca.

A linha Primora é dividida em duas vertentes: Primora Sistemas com foco em projetos de médio padrão, e a Primora Building Systems, voltada para obras de alto padrão, com projetos arquitetônicos feitos sob demanda, conforme a necessidade do cliente final.

No 1T22, a CBA iniciou o *ramp-up* dos projetos de componentes de amortecedores para sistema antivibração do cliente Khronos, a CBA foi também indicada pela montadora Stellantis como fornecedor dos perfis extrudados e já está atuando em todo o portfólio da DTR (Sistemista). Além disso, iniciou estudo para fornecimento direto das peças beneficiadas, através do CSS (Centro de Soluções e Serviços) próprio.

## Balço Patrimonial - Ativo

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/3/2022	31/12/2021	31/3/2022	31/12/2021
<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	7	1.084.599	1.280.956	1.263.009	1.449.345
Aplicações financeiras	8	257.787	280.485	321.812	337.350
Instrumentos financeiros derivativos	6.2	45.184	10.749	45.184	10.749
Contas a receber de clientes	9	562.502	605.096	684.948	698.249
Estoques	10	1.243.034	1.236.046	1.640.863	1.592.312
Tributos a recuperar	11	269.066	252.447	312.418	294.434
Dividendos a receber	12	15.415	15.415	664	664
Outros ativos		44.692	63.026	58.377	71.880
		<u>3.522.279</u>	<u>3.744.220</u>	<u>4.327.275</u>	<u>4.454.983</u>
<b>Não circulante</b>					
<b>Realizável a longo prazo</b>					
Aplicações financeiras	8	64	64	64	64
Instrumentos financeiros derivativos	6.2	107.973	22.171	137.281	28.985
Tributos a recuperar	11	666.021	662.662	691.690	685.465
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20	131.599	342.498	24.138	253.943
Partes relacionadas	12	49.231	47.274	59.727	57.323
Depósitos judiciais	21	15.337	15.157	16.917	16.656
Outros ativos		41.172	43.988	53.882	69.768
		<u>1.011.397</u>	<u>1.133.814</u>	<u>983.699</u>	<u>1.112.204</u>
Investimentos	14	1.665.753	1.383.455	234.296	204.972
Imobilizado	15	4.202.788	4.155.577	5.215.115	5.152.008
Intangível	16	774.493	784.471	1.096.172	997.923
Direito de uso	17	33.663	39.685	39.799	43.137
		<u>7.688.094</u>	<u>7.497.002</u>	<u>7.569.081</u>	<u>7.510.244</u>
<b>Total do ativo</b>		<u>11.210.373</u>	<u>11.241.222</u>	<u>11.896.356</u>	<u>11.965.227</u>

## Balço Patrimonial - Passivo

Passivo e patrimônio líquido	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/3/2022	31/12/2021	31/3/2022	31/12/2021
<b>Circulante</b>					
Empréstimos, financiamentos e debêntures	18	61.181	38.285	92.506	69.383
Instrumentos financeiros derivativos	6.2	122.902	231.289	122.902	231.289
Arrendamentos	17	25.019	25.542	27.767	27.126
Risco sacado a pagar	19	271.009	557.750	272.879	558.017
Fornecedores		585.691	558.300	646.983	655.626
Salários e encargos sociais		107.717	145.131	120.797	162.243
Tributos a recolher		76.083	32.832	114.287	78.275
Adiantamento de clientes		47.401	38.981	52.831	47.663
Dividendos a pagar	12	57.199	57.199	118.511	142.191
Uso do bem público - UBP	22	67.134	66.477	74.970	74.314
Contratos futuros de energia	13	20.321	11.142	20.321	11.142
Partes relacionadas	12	351	350	350	350
Provisões	21	21.191	29.218	21.191	29.218
Outros passivos		46.951	24.142	92.345	72.797
		<u>1.510.150</u>	<u>1.816.638</u>	<u>1.778.640</u>	<u>2.159.634</u>
<b>Não circulante</b>					
Empréstimos, financiamentos e debêntures	18	2.637.210	3.036.682	2.637.210	3.036.682
Instrumentos financeiros derivativos	6.2	26.307	99.840	26.307	109.600
Arrendamentos	17	10.174	15.569	13.712	17.563
Partes relacionadas	12	53.030	49.543	65.755	61.800
Provisões	21	817.815	784.579	823.002	790.729
Uso do bem público - UBP	22	891.169	868.914	967.807	943.800
Contratos futuros de energia	13	39.464	24.253	39.464	24.253
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20			40.254	39.636
Outros passivos		65.545	44.405	86.240	65.549
		<u>4.540.714</u>	<u>4.923.785</u>	<u>4.699.751</u>	<u>5.089.612</u>
<b>Total do passivo</b>		<u>6.050.864</u>	<u>6.740.423</u>	<u>6.478.391</u>	<u>7.249.246</u>
<b>Patrimônio líquido</b>					
Capital social	23	4.705.257	4.705.309	4.705.257	4.705.309
Reserva de lucros		183.384	183.384	183.384	183.384
Lucros acumulados		406.175		406.175	
Ajustes de avaliação patrimonial		(135.307)	(387.894)	(135.307)	(387.894)
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores		<u>5.159.509</u>	<u>4.500.799</u>	<u>5.159.509</u>	<u>4.500.799</u>
Participação dos acionistas não controladores				<u>258.456</u>	<u>215.182</u>
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<u>5.159.509</u>	<u>4.500.799</u>	<u>5.417.965</u>	<u>4.715.981</u>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<u>11.210.373</u>	<u>11.241.222</u>	<u>11.896.356</u>	<u>11.965.227</u>

## Demonstrações dos Resultados

	Nota	Controladora		Consolidado	
		1/1/2022 a 31/3/2022	1/1/2021 a 31/3/2021	1/1/2022 a 31/3/2022	1/1/2021 a 31/3/2021
Receita líquida dos produtos vendidos e dos serviços prestados	24	1.955.770	1.544.436	2.291.665	1.792.824
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	25	(1.496.511)	(1.173.772)	(1.737.715)	(1.349.038)
<b>Lucro bruto</b>		<b>459.259</b>	<b>370.664</b>	<b>553.950</b>	<b>443.786</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>					
Com vendas	25	(9.972)	(6.942)	(10.969)	(7.842)
Gerais e administrativas	25	(71.865)	(57.077)	(85.309)	(69.278)
Outras despesas operacionais, líquidas	27	(54.553)	(238.002)	(61.026)	(231.568)
		(136.390)	(302.021)	(157.304)	(308.688)
<b>Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro</b>		<b>322.869</b>	<b>68.643</b>	<b>396.646</b>	<b>135.098</b>
<b>Resultado de participações societárias</b>					
Equivalência patrimonial	14	78.595	5.229	19.192	(17.169)
		78.595	5.229	19.192	(17.169)
<b>Resultado financeiro líquido</b>	28				
Receitas financeiras		35.190	7.381	41.810	8.357
Despesas financeiras		(144.023)	(65.530)	(154.237)	(71.681)
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos		165.287	(87.360)	197.541	(92.359)
Variações cambiais, líquidas		84.361	(88.833)	81.428	(89.023)
		140.815	(234.342)	166.542	(244.706)
<b>Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social</b>		<b>542.279</b>	<b>(160.470)</b>	<b>582.380</b>	<b>(126.777)</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	20				
Correntes		(49.938)		(72.143)	(18.064)
Diferidos		(86.166)	9.934	(84.156)	11.628
<b>Lucro líquido (prejuízo) do trimestre atribuível aos acionistas</b>		<b>406.175</b>	<b>(150.536)</b>	<b>426.081</b>	<b>(133.213)</b>
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas controladores		406.175	(150.536)	406.175	(150.536)
Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores				19.906	17.323
<b>Lucro líquido (prejuízo) do trimestre</b>		<b>406.175</b>	<b>(150.536)</b>	<b>426.081</b>	<b>(133.213)</b>
Quantidade média ponderada de ações, em milhares		595.833	1.358.065		
Lucro (prejuízo) básico e diluído por lote de mil ações	23 (c)	681,69	(110,85)		

# Fluxo de Caixa

	Nota	Controladora		Consolidado	
		1/1/2022 a 31/3/2022	1/1/2021 a 31/3/2021	1/1/2022 a 31/3/2022	1/1/2021 a 31/3/2021
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>					
<b>Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social</b>		542.279	(160.470)	582.380	(126.777)
Ajustes de itens que não representam alteração de caixa e equivalentes de caixa					
Juros, variações monetárias e cambiais		23.432	140.719	29.379	149.569
Equivalência patrimonial	14	(78.595)	(5.229)	(19.192)	17.169
Depreciação, amortização e exaustão	25	107.815	96.606	128.728	113.100
Contratos futuros de energia	27	24.390	(10.720)	24.390	(10.720)
Baixa na venda de ativos	27	1.460		1.779	
Constituição (reversão) para desvalorização de ativos ( <i>impairment</i> )	27	(1.239)	122.943	(1.239)	122.943
Instrumentos financeiros derivativos		(43.986)	239.082	(76.240)	239.082
Constituição de provisões, líquidas		13.650	11.709	12.415	12.103
		589.206	434.640	682.400	516.469
<b>Decréscimo (acréscimo) em ativos</b>					
Aplicações financeiras		(3.190)	277.619	(14.355)	282.705
Instrumentos financeiros derivativos		(173.913)	(137.680)	(173.913)	(134.053)
Contas a receber de clientes		41.492	(134.763)	56.966	(167.536)
Estoques		(4.426)	(174.350)	(24.057)	(170.399)
Tributos a recuperar		1.096	81.225	56.971	44.565
Depósitos judiciais		(3.676)	(23)	(3.689)	(22)
Demais créditos e outros ativos		22.833	20.655	8.390	31.729
<b>Acréscimo (decréscimo) em passivos</b>					
Fornecedores		27.391	123.042	(34.817)	85.340
Risco sacado a pagar		(286.741)	(4.702)	(285.138)	(4.702)
Salários e encargos sociais		(37.414)	(60.415)	(42.405)	(64.817)
Tributos a recolher		(6.687)	(16.889)	(44.920)	(4.586)
Pagamentos de processos tributários, cíveis e trabalhistas		(13.264)	(5.573)	(14.973)	(5.573)
Demais obrigações e outros passivos		53.416	10.291	50.130	39.804
<b>Caixa proveniente das atividades operacionais</b>					
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos, debêntures e uso do bem público - UBP		(47.802)	(24.847)	(51.078)	(25.451)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(21.074)		(77.283)	(50.446)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>		137.247	388.230	88.229	373.027
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>					
Aquisição de imobilizado e intangível	15 e 16	(136.820)	(78.700)	(148.565)	(84.109)
Aquisição de investimento Alux	1.1 (a)	(128.246)		(128.247)	
Aumento de capital em investidas	14 (b)	(60.000)			
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível		701		690	
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>		(324.365)	(78.700)	(276.122)	(84.109)
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>					
Custo na emissão de ações	23 (a)	(52)		(52)	
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	18 (c)	(4.811)	(26.894)	(4.811)	(26.894)
Redução de capital			(380.500)		(380.500)
Instrumentos financeiros derivativos		2.145	4.748	2.145	4.748
Dividendos pagos			(579)		
Liquidação de arrendamentos	17	(6.521)	(3.460)	(7.315)	(4.086)
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento</b>		(9.239)	(406.685)	(10.033)	(406.732)
Decréscimo líquido em caixa e equivalentes de caixa		(196.357)	(97.155)	(197.926)	(117.814)
Efeito no caixa de empresa adquirida e incluída na consolidação				11.590	
Caixa e equivalentes de caixa no início do trimestre		1.280.956	563.985	1.449.345	632.438
Caixa e equivalentes de caixa no fim do trimestre		1.084.599	466.830	1.263.009	514.624
<b>Transações que não afetaram caixa</b>					
Aumento de capital			521		521
Imóveis envolvidos na redução de capital			(10.674)		(10.674)
Novos contratos de arrendamento			26.521	3.501	26.521
Contas pagar	1.1 (a)	5.000		5.000	

# CONTATO RI

## Website



[ri.cba.com.br](http://ri.cba.com.br)

## E-mail



[ri@cba.com.br](mailto:ri@cba.com.br)

## Telefone



+55 11 5508-6934